

breves

Luís Filipe espera jogar mais

O defesa direito Luís Filipe, a mais recente contratação do Benfica, espera jogar mais nesta segunda passagem por um 'grande' e mostrou-se satisfeito por reencontrar o técnico Fernando Santos.

"Espero jogar mais. Na altura tinha antecedentes de dois anos e

não era fácil, mas quero jogar muito mais do que joguei no Sporting. No entanto, isso agora é passado e estou aqui para ajudar o Benfica", disse o jogador.

Luís Filipe vai reencontrar no Benfica o técnico Fernando Santos, que o treinou na sua última época no Sporting, sendo emprestado à União Leiria depois de ser utilizado em apenas cinco jogos.

"Já nos conhecemos e é bom reencontrar um treinador. O Fernando Santos sabe o que poderei dar ao Benfica", afirmou.

Filipe, que custou ao Benfica 500 mil euros, foi já convocado para o jogo de hoje no Torneio do Guadiana.

Benfica conhece hoje adversário

O Benfica conhece hoje o derradeiro obstáculo ao acesso à Liga dos Campeões. O sorteio da terceira e última pré-eliminatória da prova milionária realiza-se em Nyon, na Suíça, a partir das 11 horas.

Os encarnados são o quinto cabeça de série, logo atrás do Sevilla,

vencedor da Taça UEFA, mas tal não significará facilidades, pois do outro lado estão adversários como o Spartak Moscovo, o AEK Atenas, o Sparta de Praga ou Fenerbahçe, todos eles participantes na fase de grupos nas últimas duas edições da Liga dos Campeões.

Real Madrid não comenta Lucho

A assessoria de imprensa do Real Madrid recusou comentar as notícias da imprensa espanhola, que "colocam" o médio argentino Lucho Gonzalez na roda dos atuais campeões espanhóis.

M. Ferreira estreia-se na Taça da Liga

O árbitro madeirense Marco Ferreira faz amanhã a sua estreia como árbitro da I categoria nacional. Ferreira foi nomeado para arbitrar o Estoril-Aves, da Taça da Liga, jogo a realizar na tarde de domingo e no qual será auxiliado por Sérgio Lacroix e André Campos.

breves**Laurentino rejeita regime especial**

O secretário de Estado do Desporto, Laurentino Dias, foi ontem peremptório em declarações à Agência Lusa ao garantir que Portugal "nunca" terá um regime fiscal especial como o que vigora para os jogadores estrangeiros em Espanha, que tem atraído "estrelas" do futebol mundial, algumas das quais portuguesas.

O governante considera que uma legislação idêntica à espanhola engrossaria a invasão de futebolistas estrangeiros e "estragaria" uma das características "mais ricas do futebol português: gerar novos jogadores e pô-los no mundo do futebol".

Muitos contra fim da exceção

Esta tese contraria a defendida por vários clubes portugueses, muitos jogadores e também o Sindicato de Jogadores de Futebol Profissional (SJFP), a Associação das Ligas Europeias de Futebol Profissional (EPFL) e vários fiscalistas atentos ao fenómeno desportivo.

A partir deste ano, os futebolistas profissionais pagam IRS sobre a totalidade dos seus rendimentos devido ao fim do regime transitório de enquadramento dos agentes desportivos, previsto no artigo 3-A, aditado pelo Decreto-Lei 97/90, de 20 de Março, ao Decreto-Lei 422-A/88, de 30 de Novembro.

Em Espanha, por exemplo, os jogadores estrangeiros pagam apenas 17 por cento de IRS, nos primeiros cinco anos, e depois 24 por cento, enquanto em Portugal o escalão máximo é de 42 por cento.

Governo Regional perdoa dívida a Marítimo, Nacional e União

Em causa 280 mil euros relativos às últimas 16 prestações da dívida dos três clubes à Segurança Social

Saturnino Sousa
ssousa@dnoticias.pt

O Governo Regional deliberou perdoar a Marítimo, Nacional e União o pagamento das 16 últimas prestações do acordo de regularização de dívida celebrado entre os três clubes e a Segurança Social.

A deliberação foi tomada no Conselho de Governo do passado dia 13 de Julho, sendo agora divulgada no JORAM, e envolve uma verba a rondar os 280 mil euros.

Nas deliberações agora publicadas no JORAM - 715 para o Marítimo, 716 para o Nacional e 717 no caso do União - é justificado este perdão com dois argumentos:

- os três clubes pagaram até agora de forma pontual as primeiras 104 prestações do acordo.

- as 16 prestações ainda em falta dizem apenas respeito ao pagamento de juros, pois o capital em dívida está já saldado.

Assim sendo, foi decidido avançar com o 'perdão' das tais 16 prestações ainda em falta, mas com uma condição: aos clubes não poderão voltar a falhar os seus compromissos com a Segurança Social.

Em época de crise financeira e

de cortes anunciados ao desporto, esta prenda do Governo Regional aos três clubes acaba assim por ter uma relevância especial, pois acaba por lhes permitir poupar alguns milhares de euros.

MARÍTIMO É QUEM MAIS POUPA

Cerca de 280 mil, para ser-se mais exacto, com o Marítimo a ser o principal beneficiado.

Dos três clubes em causa o Marítimo era quem tinha maior dívida ao fisco, 1,1 milhões de euros, pelo que as 16 prestações agora perdoadas rondarão os 147 mil euros.

Segue-se o União (565.850 mil euros de dívida), que poupa assim cerca de 75 mil euros, surgindo depois o Nacional (a dívida era de 430 mil euros), com um perdão de cerca de 57 mil euros.

Embora esta decisão do Governo Regional possa ser vista como uma forma de ajudar os três clubes a manter o seu papel no fomento da prática desportiva e da promoção do nome da Região - argumento, aliás, mencionado nas referidas resoluções - não deixa também de ser um claro benefício ao infractor, pois acaba por dar a cada um dos três clubes um regime de excepção que não é permitido ao comum dos cidadãos.

Decisão é fundamentada com vontade de ajudar clubes a cumprir o seu papel formativo e social.



O Marítimo é o clube mais beneficiado com este 'perdão'.

Plano em 1998 para pagar 'contas' antigas

O 'perdão' agora dado pelo Governo Regional diz respeito as dívidas contraídas pelos três clubes à Segurança Social entre os anos de 1991 e 1997 e que foram alvo de um plano de regularização estabelecido em 29 de Maio de 1998.

A juntar a estas dívidas, Marítimo, Nacional e União estavam ainda em falta com o fisco e acabaram por ser incluídos no pacote do famoso 'plano Mateus', que permitia aos clubes portugueses de futebol regularizarem as dívidas ao fisco e à segurança social abdicando da

sua parte nas receitas do to-tobola.

O Governo Regional resolveu compensar os três clubes por esta perda de receita e fê-lo de forma transparente através de uma deliberação, mas o Tribunal de Contas considerou que estava-se perante um

caso de "pagamento indevido".

Assim sendo os três clubes não só deixaram de receber essa verba compensatória como também foram obrigados a devolver as verbas já recebidas, o que aconteceu a partir de Janeiro de 2006.

Desde logo o Governo Regional fez saber que tentaria encontrar uma forma de compensar os clubes por essa perda de receitas. Ano e meio depois surge este perdão, que acaba contudo por ser uma pequena 'fatia' do valor em causa: 7,7 milhões de euros.